



# DISTANCIAMENTO SOCIAL E INVISIBILIDADE: IMPACTOS NA VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES À VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR



Graziela Cesar de Sousa, Larissa Rodrigues do Carmo, Patrícia Regina Guimarães

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Campus Betim.

E-mail: graziela.cesar@sga.pucminas.br

## INTRODUÇÃO

A violência configura-se como importante problema de saúde pública, tanto por sua alta prevalência quanto pelo potencial de causar danos significativos. O distanciamento social advindo do contexto pandêmico favoreceu dinâmicas familiares capazes de maximizar a violência, principalmente doméstica.

## OBJETIVO

Discutir os impactos do distanciamento social na vulnerabilidade infantil à violência intrafamiliar.

## METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed utilizando os descritores “Domestic violence”, “Child abuse”, “Pandemics” e “Quarentine”. Foram selecionados artigos do último ano e excluídos aqueles com incompatibilidade de assunto ou faixa etária de interesse.

## RESULTADOS

A violência pode ser categorizada em física, sexual, psicológica e negligência. No Brasil, a notificação de violência é compulsória e contínua, tanto para episódios confirmados quanto suspeitos. A violência intrafamiliar é caracterizada por relações abusivas de dominação justificada por aspectos familiares hierárquicos

Os adultos utilizam a violência como forma de solucionar conflitos ou obtenção de obediência. A maioria dos episódios de violência contra crianças e adolescentes ocorre na residência da vítima, quase metade tem como agressor os pais ou padrasto e a reincidência das agressões é muito elevada. O distanciamento social impôs o afastamento das crianças e adolescentes das escolas e outros espaços capazes de atuar na identificação e proteção contra a violência. Além disso, o comportamento oposicional demonstrado por muitas crianças diante da insegurança é entendido pelos pais como desobediência que precisa ser reprimida. A insegurança e sobrecarga dos cuidadores, aliadas ao maior consumo de álcool e drogas, contribuem também para aumento da violência contra crianças e adolescentes.

## CONCLUSÃO

Considerando que a maioria dos episódios de violência ocorre na residência da vítima tendo os familiares como agressores, a situação de tensão familiar e insegurança predispõe a maximização dos episódios de violência. O afastamento dos espaços de convívio comunitários aumenta a vulnerabilidade das crianças e favorece as agressões.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica, Pandemia, Maus Tratos Infantis,